



Quando penso em tecnologia de ponta ou em serviços e devices no mercado consumer ou corporate nessa última década (com toda a aceleração da transformação digital), são comparativamente poucos os grande exemplos de expoentes de mercado que sejam sediados na Europa.

Muito embora talvez seja só por desinformação ou viés pessoal.

Por outro lado, consigo lembrar quase imediatamente de muitos inovadores, disruptores, líderes ou mesmo monopolistas de mercado que venham dos EUA, Ásia ou até mesmo de Israel.

Dada a dimensão, nível acadêmico, poder econômico e história de invenções e avanços

científicos e industriais, acho que era esperada uma relevância bem maior da Europa nesse jogo.

Mas acho que com todas os conflitos atuais, com as discussões e eventuais redesenho de blocos e esferas de influência e cadeias de produção globais x regionais as coisas parecem estar mudando.

Nos últimos meses têm surgido muitos planos de plantas para fabricação de microprocessadores e outros equipamentos high-tech na Europa (antes quase que a totalidade disso era na Ásia), ontem mesmo li algo sobre uma rede de computadores quânticos com HW e SW 100% europeu, ou seja, parece que se vê uma movimentação maior no sentido da expansão e competitividade tecnológica por lá.

Mas pelo estudo aqui dessa matéria da McKinsey. parece que muita coisa ainda precisa mudar:

<https://www.mckinsey.com/capabilities/strategy-and-corporate-finance/our-insights/securing-europes-competitiveness-addressing-its-technology-gap>

Se por lá, com todos os recursos financeiros já não é uma tarefa simples, fico pensando o tamanho do desafio aqui na América Latina, que justiça seja feita, têm seus destaques consolidados e competitivos no mundo digital (ao menos no mercado regional).

Seria bem legal um estudo análogo a esse abordando nosso continente.